



## **CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**TRANSCRIÇÃO DA 22ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2018, REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 22 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 9H35, NA SALA SYLVIA PASCHOAL (PLENARINHO) DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº 66, PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 2º QUADRIMESTRE/2018 DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E RDQA – SAÚDE - 2º QUADRIMESTRE/2018.**

### **COMPOSIÇÃO DA MESA**

SR. VEREADOR PAULO GALTERIO	PRESIDENTE
SR. VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA	PRESIDENTE AD HOC
SRA. SHEILA MOREIRA	FUNCIONÁRIA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA	PRESIDENTE DA REDE MÁRIO GATTI

### **VEREADORES PRESENTES**

SR. MARCOS BERNARDELLI  
SR. PAULO HADDAD

## **CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35,  
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

### **ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES**

SR. MOACYR ESTEVES PERCHE	FUNCIÓNÁRIO DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA DA SAÚDE
SR. FERNANDO ALVES	ASSESSOR DO VEREADOR JORGE DA FARMÁCIA
SR. LÚCIO RODRIGUES	ASSESSOR DO VEREADOR CARLÃO DO PT
SR. HÉRCULES RODRIGUES	ASSESSOR DO VEREADOR TENENTE SANTINI
SRA. ANA MARIA TORTELI MAGANHA	ASSESSORA DO VEREADOR MARCOS BERNARDELLI

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

### **Legenda:**

*(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta*  
*-- interrupção da fala*

### **Aviso:**

*Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.*

*Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.*

*A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.*

*[início da transcrição]*

**SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO GALTERIO:** Senhoras e senhores, bom dia, cidadãos e cidadãs de Campinas.

Presentes aqui: secretário Marcos Pimenta, presidente da Rede Mário Gatti, *[ininteligível]* nos acompanhar aqui para compor a Mesa; Reinaldo Antonio de Oliveira, diretor do Fundo Municipal de Saúde, aqui presente, Reinaldo; Sheila Moreira, do apoio técnico do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional da Secretaria de Saúde; Moacyr Esteves Perche, apoio técnico do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional da Secretaria da Saúde; vereador Ailton da Farmácia, que compõe a Comissão de Saúde aqui da Câmara Municipal de Campinas.

Cidadãos e cidadãs de Campinas, Reunião da Comissão de Política Social e Saúde de Campinas, Câmara Municipal de Campinas, prestação de contas do segundo quadrimestre do Fundo Municipal de Saúde no município de Campinas.

Telespectadores que nos assistem através da TV Câmara, navegadores da internet, senhores presentes, servidores da TV Câmara que preparam esta programação, bom dia. Declaro aberta a apresentação as contas do segundo quadrimestre do ano de 2018.

Antes de passar a palavra aos representantes do Executivo, que farão a apresentação das contas do município, venho com a devida vênua informar a cidade de Campinas que estou renunciando ao posto de presidente da Comissão de Políticas Públicas e de Saúde da Câmara Municipal de Campinas.

E assim o faço pelos seguintes motivos: é de conhecimento público que já de muito tempo o sistema de saúde da cidade de Campinas encontra-se em sinal de alerta e à beira do abismo, salvo algumas políticas públicas implementadas pelos dirigentes de saúde do município de Campinas, mais precisamente os senhores Carmino Antonio de Souza e Marcos Pimenta, as demais políticas não surtiram o efeito

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

esperado pelos integrantes desta comissão, tampouco por toda a população de Campinas.

A omissão constante do secretário municipal na gestão de saúde do município, a falta de transparência da direção da Rede Mário Gatti, em especial o desenvolvimento de uma política emergencial para o Hospital Ouro Verde, a insatisfação popular, a qual eu me filio agora, e ausência de perspectivas de melhora no quadro de atendimento da saúde de nossa cidade, me levam a tomar essa triste decisão, como forma de repúdio ao *modus operandi* de condução das políticas públicas da cidade de Campinas.

A ausência de vagas nos hospitais, falta de remédio nos postos de saúde, atrasos na realização de exames, falta de médicos em unidades de pronto atendimento do município, equipamentos quebrados, mostram que o comando da cidade nas mãos dos atuais gestores da saúde não deixa qualquer perspectiva de melhora.

A Câmara Municipal foi fiadora da política pública de saúde na cidade de Campinas, aprovando projetos de relevância que acabaram por se mostrar ineficazes e após a aprovação de alguns, até tornar causa de grandes crises, como aconteceu com a terceirização do sistema de saúde do Hospital Ouro Verde, que culminou com a prisão de vários agentes de saúde privados, que levaram a população da cidade a indignar-se e exigir, inclusive, até uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que apenas não seguiu à frente devido ao calor político daquele momento, e para que não se prestasse ao oportunismo eleitoral, esta Casa entendeu por bem suspender a sua criação.

Não são poucos os motivos que levam o atual presidente dessa tão importante Comissão a renunciar ao encargo que lhe foi erigido pelos demais vereadores dessa cidade.

O certo é que, se não existirem medidas urgentes de mudança da condução da política pública, mais precisamente dos secretários, que são responsáveis pelas conduções dos hospitais e dos sistemas de saúde, a cidade chegará ao caos e da ruína e desse sistema onde sofrem os mais pobres, os humildes e aqueles que mais precisam, não quer este vereador participar.

Agradeço a todos os vereadores dessa Casa, em especial aos demais membros da Comissão de Saúde, que não pouparam esforços no sentido de apoiar e aprovar leis, sempre com o objetivo da melhora do sistema de saúde campineiro, que, infelizmente, agora se observa não surtir a eficácia desejada.

Queridos munícipes, são estes os motivos que me levam a se indignar e abrir mão da presidência da Comissão de Políticas Públicas e de Saúde da cidade de Campinas.

Um forte abraço a todos. Muito obrigado.

Vereador Paulo Galterio, presidente da Comissão de Políticas Públicas e Saúde.

Vereador Ailton da Farmácia, o senhor... por gentileza, eu vou apresentar minha renúncia à Comissão para o presidente da Casa e o senhor... o senhor pode tocar essa apresentação. Está ok?

Muito obrigado, Campinas.

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Bom, como disse aqui o ex-presidente da comissão, vereador Paulo Galterio, eu, como membro titular da Comissão de Política Social e Saúde, vou continuar nossos trabalhos aqui, que é o trabalho de dar as contas à população do que foi gasto com a saúde no município de Campinas.

Então, eu vou passar aqui a palavra ao Reinaldo — não é, Reinaldo? — para que faça essas contas para que a população saiba onde estão sendo gastos o dinheiro da saúde de Campinas, sendo que na saúde de Campinas hoje se... é para gastar 17% do orçamento, e hoje ele está em 30% gastando, e mesmo assim, não está bom para a população.

Então, passo a palavra ao Reinaldo. Meu muito obrigado. Um bom dia a todos.

**SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA:** Bom dia a todos que vieram aqui nos prestigiar para acompanhar a prestação de contas, bem como o relatório de gestão, que a minha colega de departamento, a Sheila, vai fazer.

É verdade, fomos pegos de surpresa com a posição do vereador, o vereador Paulo Galterio, infelizmente ele não vai estar aqui para ver a transformação em números, não só dos gastos, mas também da assistência, porque o que a Sheila nos apresenta é a assistência.

Sabemos, claro, que a saúde, nunca se faz tudo pela saúde, sempre vai se ter mais coisas para fazer. Vindo para cá agora, eu estava vendo uma reportagem, vereador, da questão dos planos de saúde, a migração dos planos de saúde, que é uma coisa que tem assustado demais, porque muitos planos de saúde, as pessoas jovens deixam de pagar e os idosos ficam. Então, a elevação desses gastos — estava na CBN falando — é motivo de muita preocupação para o estado.

Então, claro, os números aqui que eu vou apresentar são números efetivos de gastos com a saúde e a missão é uma missão árdua, é uma pasta difícil, é uma pasta difícil, porque você nunca consegue atender a toda expectativa, porque a saúde ela é cara, a saúde ela é evolutiva, as coisas são novas e nem sempre o Estado acompanha essas questões... mas vamos em frente.

Eu quero agradecer a todos e principalmente aqueles que nos estão assistindo, as pessoas que nós veem pela TV Câmara.

A apresentação é acumulada de janeiro a agosto de 2018, os gastos acumulados.

Nós estamos de acordo com a lei, tem a emenda constitucional e a Lei 141, que preveem a forma que... a arrecadação dividida pelas despesas efetivas com saúde, que atingem o mínimo de 15%. Na nossa Lei Orgânica esse mínimo eleva a 17%, mas é sempre... nós vamos ver que Campinas sempre aplica bem mais do que os 17%, mas a fórmula de cálculo é essa, são as despesas todas pelos impostos.

Nesse período de oito meses o município arrecadou R\$ 2.368.756.000 entre os impostos municipais, estaduais e federais.

As despesas por essa arrecadação, elas equivalem a 1 bilhão 452 milhões... Ah, não, desculpa, senhores... a arrecadação, ela se deu aqueles [R\$] 2 bilhões; pelas receitas, [R\$] 1.452.000.000 foram as despesas do município; a maior receita nossa é a de ISSQN, [R\$] 602 milhões e o IPTU [R\$] 537 milhões.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

As transferências da União Federal, [R\$] 51 milhões, que é a quarta... a cota parte do Fundo de Participação do Município, que é o valor um pouco mais relevante.

E a parte do Estado que são o ICMS, o IPVA e o ITBI, sendo o ICMS ainda o que carrega maior arrecadação, [R\$] 604 milhões.

Então nós podemos ver que as maiores arrecadações são o ICMS, no caso o ISSQN.

A gente vê também uma pequena alta, uma alta substancial no primeiro quadrimestre de 2016, o que demonstra que a economia vem... Teve uma alta de 16%, tem uma economia... Vem respondendo ao momento atual... mesmo no período de eleição, a economia está respondendo bem. O que era uma grande preocupação.

Nós temos os recursos vinculados. O que são os recursos vinculados? Esses recursos são o que vem diretamente para o Fundo Municipal da Saúde, através do Fundo a Fundo, que é do Ministério.

Então nós recebemos no bloco da atenção básica [R\$] 37.804.000; na média e alta complexidade [R\$] 180.575.000, valores esses que a gente... que paga todos os convênios, e aí está um grande problema que é a hospitalização, e a gente vê é este o valor que o Ministério nos repassa.

No bloco da vigilância em saúde [R\$] 4.376.000; na assistência farmacêutica [R\$] 3,8 milhões; na gestão do SUS [R\$] 80 mil; em investimento [R\$] 3,6 milhões.

O Estado que aqui tem o nosso... o Estado, ele manda também, pelo Fundo a Fundo, o Programa Dose Certa, glicemia e uns pequenos programas, mais o nosso convênio direto com o Ouro Verde [R\$] 26.777.000.

E demais receitas que são receitas diretas do Fundo. É a remuneração básica do dinheiro que fica parado em conta, que a gente aplica, obviamente, e as taxas das multas e taxas da VISA, que é uma receita direta.

Então no total de receitas vinculadas, o município recebeu em oito meses [R\$] 259.837.000.

Nossas despesas então. Total da despesa gasta com o município — na última linha — [R\$] 815 milhões, aí em todas as fontes. Sendo que nas nossas despesas diretas, que é o que conta com folha [R\$] 381 milhões, sendo 50,75% das nossas despesas diretas; em material de consumo, [R\$] 32 milhões; em convênios [R\$] 235 milhões — só fazer um parêntese —, em convênio que a nossa hospitalização lembram-se lá que recebemos do Ministério [R\$] 180 milhões — é isso? — [R\$] 180 milhões no bloco da média e alta complexidade. E temos um gasto com hospitalização e convênio, de maneira geral, de [R\$] 235 milhões; [R\$] 96 milhões com demais serviços — e aí entram todos os contratos e serviços da Secretaria de Saúde, menos os convênios —; um milhão, cento e... de indenização; em obras, [R\$] 829 mil; em equipamentos [R\$] 1.646.000; [R\$] 1,787 [milhão] indenização. No total de investimento então, [R\$] 4,2 milhões.

Na administração indireta, que é o que nós repassamos para o Mário Gatti, que é a administração indireta mais [R\$] 64 milhões, sendo pessoal e encargos [R\$] 2,5 milhões. Por que é que tem o pessoal aqui e no caso do Mário Gatti não está lá em cima? O Mário Gatti tem uma folha hoje complementar de funcionários que estão sendo pagos direto nessa folha pelo Mário Gatti, e os demais estão na folha lá em cima

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

pela Prefeitura ainda; materiais de consumo, [R\$] 27 milhões, e outros serviços [R\$] 34 milhões.

Então, no total gasto com saúde no município em todas as fontes, próprias e federais, [R\$] 815.836.000.

Claro que a nossa administração direta, nossa... os encargos ainda é a nossa maior despesa, seguidas de 50,75[%] e 31,38[%] de convênios. Se a gente trazer com a administração direta e indireta a folha sobe para 53%, e materiais de consumo aqui vai para 42%.

Nós fazemos sempre uma relação da folha. De um ano para o outro, ou seja, do primeiro quadrimestre de 2017 para o primeiro quadrimestre de 2018. Nós tivemos uma queda na folha de 4,28[%]. Nós gastamos com folha [R\$] 398 milhões em 2017, e até o primeiro quadrimestre de 2018... desculpa, segundo quadrimestre, [R\$] 381 milhões. Então, neste período uma queda de 4%. E materiais de consumo também apresentaram uma queda na aplicação, [R\$] 34,8 milhões para [R\$] 32,2 milhões.

Em convênios nós tivemos uma alta de 0,84[%]. De [R\$] 259 milhões gastos em 2017, [R\$] 235 milhões mais o que repassamos para o Mário Gatti direto, [R\$] 25 milhões; ainda no convênio do Ouro Verde, que uma parte a gente paga, a outra parte transferimos o financeiro para o Mário Gatti. Então deu uma alta de 0,84[%]. E em demais serviços, com uma alta de 4,43[%], de [R\$] 92.292.000 para [R\$] 96.388.000.

Separamos os [R\$] 815 milhões que a gente vê na última... que são os mesmos [R\$] 815 milhões, e aqui a gente pode ver o gasto por fonte. Então, dos [R\$] 815 milhões, [R\$] 573.933.000 foram recursos próprios do município; recursos do estado, [R\$] 11.889.000; recursos federais, [R\$] 227.973.000 e [R\$] 2.040.000 recursos diretos, da nossa arrecadação própria, que é a VISA e etc.

Então, a gente pode claramente ver aqui o esforço do município na aplicação e na composição dos gastos com saúde, ainda sendo o grande investidor, para cumprir as políticas de saúde aqui tão discutidas e, até certo ponto, bastante criticadas.

Despesas com fonte, 70% é o município, 27,94% é o federal, e aí o estado muito pouco com 1,46[%].

A gente sempre apresenta também os convênios, que é a nossa maior... segundo maior gasto depois da folha, como é que se... a gente fez... efetuou os gastos com convênio.

Então, os primeiros convênios, a associação de... APASCAMP, APAE, a Casa da Criança Parálitica, o Penido Burnier e o Padre Haroldo, são praticamente... e a Fundação Síndrome de Down, são gastos somente recursos federais; recursos esses, falo para vocês, é da média e alta complexidade, os programas que atendem lá dentro, nos seus respectivos gastos, no nosso lado direito da apresentação.

O Padre Haroldo já é... é uma instituição que só tem recurso próprio, [R\$] 889 mil; aí nós temos a Irmandade de Campinas, com [R\$] 7.130.000: [R\$] 3,7 milhões, recursos próprios e [R\$] 3,3, federais; a Maternidade, [R\$] 26.519.000: [R\$] 2,2 milhões, próprios e [R\$] 24,298 [milhões], federal.

A Organização Vitale, aqui é o que nós liquidamos na Vitale, por isso que são os [R\$] 51 milhões, é aquilo que o Fundo Municipal liquidou; [R\$] 25.580.000[sic], recursos próprios; [R\$] 2 milhões, do estado e [R\$] 21.110.000, federal.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

Mais a Beneficência Portuguesa, [R\$] 7,6 milhões: [R\$] 2.650.000, recursos próprios e [R\$] 5 milhões, federais; o Grupo Vida, com [R\$] 642 mil; o Cândido Ferreira, [R\$] 47.259.000: [R\$] 28.695.000, recursos próprios e [R\$] 18.563.000, federal; e a PUC, [R\$] 88.450.000: [R\$] 27 milhões, recurso próprio e [R\$] 61 milhões, recursos federais.

O Hospital Mário Gatti, [R\$] 36 milhões, e assim nós fomos separando o Hospital Mário Gatti aqui, [R\$] 10 milhões, recursos próprios; [R\$] 25 milhões, recursos federais; a Intervenção do Ouro Verde, recursos que foram lá e gastos pelo Mário Gatti, mas através da Intervenção, [R\$] 1.120.000, recursos próprios; [R\$] 6 milhões, no estado e [R\$] 17 milhões, recursos federais.

E a Rede de Urgência e Emergência, que agora nós também estamos separando o orçamento, são gastos que foram feitos pelo Hospital Mário Gatti, mas de forma a atender diretamente à Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência; que a Rede — me desculpa, Pimenta, você já me chamou à atenção, agora não é mais Mário Gatti, é Rede Municipal de Urgência e Emergência, e ele tem razão, hoje a Rede Mário Gatti responde pela gestão do Ouro Verde e do Mário Gatti e dos PAs —; R\$ 661 mil.

Então, nós temos aqui na administração própria: [R\$] 12 milhões no Mário Gatti, [R\$] 6,6 milhões no estado e [R\$] 42 milhões federais.

No pessoal e encargos, esses [R\$] 98 milhões são o que nós pagamos no Mário Gatti, a folha do Mário Gatti, que está na folha direta, que não são aqueles [R\$] 2 milhões que o Mário Gatti gasta.

E nós fizemos um repasse para o Mário Gatti, financeiro, durante esses oito meses, de recursos próprios, [R\$] 3.009.000; recurso do estado, [R\$] 17,2 milhões; recursos federais, [R\$] 19,6 milhões; num total, então, de [R\$] 39.861.000.

Pelas despesas diretas, conforme prevê a Emenda Constitucional, e a Lei 141, dividido por todas as despesas, [R\$] 2.368.000.000 pelas despesas de recursos próprios, não são os recursos totais, que são os [R\$] 861 milhões, mas, sim, os [R\$] 573 [milhões], que são só o que o município aplica.

Nós chegamos a um índice de 24,21[%] acima da nossa Lei Orgânica, de 17%. A gente aplicou 24,21%, que se a gente olhar no segundo quadrimestre de 2018, um pouco abaixo, mas a tendência é que cheguemos próximo aos 27[%], 28% até o final do ano; faltando ainda mais quatro meses para fechar.

A gente verifica por esse gráfico, desde 2000 continuamos... desde o ano 2000, quando começou a Emenda Constitucional, continuamos com um patamar acima de aplicações. E esse quadro demonstra que o orçamento e... a grande inversão que houve. Se a gente começar lá em 2000, verificando que o orçamento era bem próximo da aplicação do município. Se a gente for corrigir nessa linha verde somente a inflação, nós estaríamos com um orçamento de [R\$] 580 milhões, aplicando pelo índice inflacionário do país.

E hoje a saúde descolou de uma maneira muito grande indo para [R\$] 1,4 bilhão orçamentário, e infelizmente não acompanhado pelos repasses no Ministério para atender toda a demanda deste e de todos os municípios desse Brasil nosso.

Então é, sim, um grande desafio para todo o Executivo de todas as Casas, no sentido de que tenhamos uma condição mais equilibrada para os municípios de forma



**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

que a gente consiga, sim, responder na totalidade por aquilo que os municípios precisam e merecem da saúde nossa e de todos.

Estou à disposição, vereador, para continuidade e depois responder as perguntas.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Obrigado, Reinaldo.

O que é que segue, agora, Reinaldo? Há perguntas? Sim? Não?

**SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA:** Se você quiser que a Sheila faz *[ininteligível]*--

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** A Sheila? Ah, tá.

Sheila, faz o favor, Sheila.

A Sheila vai dar a explanação dela agora.

**SRA. SHEILA MOREIRA:** Bom dia, senhor vereador, bom dia... não, ligou, ligou... bom dia, doutor Marcos Pimenta; bom dia, Reinaldo; bom dia a todos que estão nos assistindo.

Eu vou apresentar agora os resultados dos gastos que o Reinaldo fez essa apresentação.

Saúde é sempre um desafio... Saúde é sempre um desafio, quanto mais a gente tem o avanço da população, o acesso a meios econômicos, melhores são os resultados.

Quando nós temos crise econômica, nós temos empobrecimento da população, pessoas perdendo o emprego aumentam as causas de doença. E isso também resulta nas nossas necessidades, que elas aumentam. Então vou estar trazendo para vocês aqui o nosso grande desafio.

Estes indicadores, eles são do Plano Municipal de Saúde. Nosso plano municipal hoje ele é dividido em seis eixos: o eixo de acesso a serviços e ações de saúde, a integralidade da atenção e linhas de cuidado, promoção e prevenção, gestão do trabalho e educação na saúde — lembrando que o SUS é um grande formador dos profissionais da saúde —, gestão compartilhada e controle social... aí nós temos o conselho municipal, os conselhos distritais, os conselhos locais, as comissões de acompanhamento e o apoio logístico.

Nosso plano hoje, ele tem 73 indicadores que são monitorados de quatro em quatro meses. Estes 73 indicadores, 21 indicadores são de obrigação nacional.

Então nós, em Campinas e todos os municípios desse país, devemos acompanhar estes mesmos indicadores.

E além desses 21 indicadores nacionais, nós temos 33 que são indicadores da vigilância em saúde — a doutora Andrea está aí, diretora da Devisa —, então são indicadores que nós em Campinas e mais os outros municípios acompanhamos.

Bom, o primeiro indicador que a gente traz é a cobertura populacional que, inclusive, é de... estimada de equipes de atenção à atenção básica.

Este indicador de estratégia de saúde da família, ele é um indicador que nós

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

elegemos para acompanhar o PPA, o Plano Plurianual. Então, este é um indicador nosso que conforme a gente aumenta, melhora a nossa cobertura, nós conseguimos atender mais a atenção básica.

Então, de janeiro até agosto, nós estamos dando uma cobertura de 45,52% da nossa população. A nossa meta é chegar até o final do ano com 53%. Para isto, nós precisamos abrir concurso público, chamar, aumentar as equipes, completar as equipes de estratégia da saúde da família.

O segundo indicador que a gente traz é proporção de equipes de saúde bucal na atenção básica. Nós também tivemos uma queda, o nosso melhor ano de cobertura foi 2010, com 42,51[%], e 2017 nós fechamos com 36,75[%].

Outro indicador que nós trazemos é proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica, o que a gente chama de ICSAP. São doenças que se a atenção básica está funcionando, está trabalhando, está dando atenção devida, essas pessoas não precisam ser internadas. Este é um indicador que Campinas tem melhorado ao longo dos anos.

Então, no segundo RDQA, de janeiro a agosto, nós tivemos 20,96% das nossas internações com condições da atenção básica. E a nossa meta era no máximo 21[%]. Então, nós estamos, se continuarmos deste jeito, iremos cumprir a nossa meta, iremos até superar a nossa meta, porque nós estamos internando menos do que... de condições de atenção sensíveis à atenção básica.

Aí nós temos um outro indicador, que é a citologia oncótica. A citologia oncótica, aproveitando que agora nós estamos no mês de outubro, eu vou relembrar: as mulheres de 24 anos em diante, elas devem fazer, no mínimo a cada três anos, uma coleta de citologia oncótica. Dando normal o exame é ótimo, então é uma vez a cada três anos, uma de cada... de cada três anos.

Este exame ele serve para prevenir, fazer o rastreamento do câncer de colo de útero. Campinas tem bons indicadores de câncer de colo de útero, porque nós conseguimos implantar esse exame em Campinas ainda na década de 70. Mas, para mantermos esse patamar, nós temos que ofertar, e muitas mulheres irem realizando esse exame.

Nós diminuimos a cobertura ao longo dos anos, e agora, cada vez mais, temos chamado as mulheres para irem aos centros de saúde e agendarem o seu exame para coleta de citologia oncótica.

De janeiro a agosto nós realizamos 0,31[%], da nossa razão aí, por mil exames. E a nossa meta é aumentar para 0,42[%]. Então, nada melhor agora do que o Outubro Rosa, aproveitarmos e realizarmos tanto o exame de citologia oncótica quanto a de mamografia, que é o próximo indicador.

Nós realizamos 0,18[%], a nossa meta é dobrar, no mínimo dobrar esse número. E aí esperamos que as mulheres procurem os nossos serviços para realizarmos as mamografias.

Um outro indicador que nós trazemos é proporção de óbito por acesso hospitalar, quando decorrente de acidente, ou seja, que as pessoas tenham o acesso ao hospital e se tiverem que falecer, faleçam dentro do hospital.

Nosso indicador é um bom indicador. Esse indicador fala duas coisas: ele fala

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

tanto de acidentes graves, que os nossos acidentes de trânsito estão cada vez mais graves e que as pessoas estão tendo acesso à remoção, ao Samu, ao transporte, e que quando ocorre o óbito, elas... esse óbito está ocorrendo dentro do hospital.

De janeiro a agosto, o nosso indicador foi 67,65, ou seja, de 100 pessoas que morreram, 67 morreram dentro do hospital.

Um outro indicador que nós trazemos, é a proporção de consultas de pré-natal, que é esperado que, no mínimo, cada gestante faça sete... no mínimo, sete consultas ou mais consultas de pré-natal. Em 2017, nós fechamos o indicador com 82%, e agora, de janeiro a agosto, nosso indicador está com 80% das gestantes que fizeram sete ou mais consultas. E 80[%] é o mínimo que esperamos alcançar.

Proporção de parto vaginal é sempre um trabalho... Lembrar que a importância do parto vaginal, tem toda uma construção para que a mulher já comece pensar, desde o início da gravidez, que o melhor tipo de parto é por via cesária. Então, nós temos toda uma desconstrução para trabalhar aí, a importância do parto vaginal, na questão da recuperação, na questão de evitar complicações no parto.

E em 2017 nós tivemos... dos 100 partos que aconteceram, 37% foram via vaginal. Ainda é um índice muito elevado. No segundo quadrimestre desse ano, de janeiro... acumulado — de janeiro a agosto — quase 40% dos partos foram via vaginal. Então, nós estamos melhorando, e a proposta nossa é uma proposta ousada, que 70% dos nossos partos se deem de forma vaginal.

Temos também este outro indicador, que é o percentual de recém-nascidos atendidos até a primeira semana de vida, o que é importante para a gente trabalhar essa relação da mãe e do bebê, é importante para a gente prevenir doenças, é importante para a gente prevenir a mortalidade infantil, e nós tivemos 52% das crianças que nasceram acompanhadas até os sete dias.

A taxa de mortalidade prematura, ela analisa... entre... 30 anos e menor de 70, quantos por cento morreram. E nós tivemos em Campinas 197,09, ou seja, está muito bom, nós estamos conseguindo que menos pessoas morram, porque a nossa taxa aí é, no máximo, 279,13 pessoas que morram das principais doenças crônicas: diabetes, câncer, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho circulatório. Então, nós estamos com bom indicador, nosso indicador tem melhorado ano a ano.

Sífilis congênita, continua sendo um grande desafio. Já nos ouviram falar aqui, várias vezes, a gente teve o recrudescimento da sífilis, e aí a importância não só de tratar, tratar o parceiro, às vezes a gente tem casos... semana passada, discutimos um caso de uma gestante que ela se reinfectou quatro vezes. Então ela foi tratada, o parceiro foi tratado, e depois se contaminaram de novo... contaminaram de novo... pela quarta vez.

Então aqui é importante a gente resgatar o uso do preservativo. O uso do preservativo, ele foi de primordial importância, tanto para a gente combater a sífilis, a Aids, inclusive, evitar a gravidez na adolescência.

A nossa meta para 2018 é que a gente tenha no máximo 70 casos e até o segundo RDQA, nós já tivemos 40 casos. Então quanto menor o número de gestantes ou de bebês nascerem com sífilis, melhor é. Esse é o indicador que a gente gostaria de zerar... não é você ter 70 casos, a gente gostaria de ter zero casos de bebês nascendo com sífilis em Campinas.

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

Vacina. Então vamos lá. A Pentavalente, nós acabamos de ter uma intensificação de vacina, agora em agosto... julho e agosto, a Pentavalente nós tivemos 91,52% de cobertura; a Pneumocócica 98,16[%]; a Poliomielite 93,50[%]; a Tríplice Viral, que teve todo o envolvimento para prevenir a questão do sarampo, do reaparecimento do sarampo, da rubéola e nós tivemos 108,26[%].

Bom, dengue. Dengue, coeficiente de letalidade. Nós não tivemos nenhum óbito de dengue este ano — esperamos não ter — esperamos continuar todas as ações de prevenção da epidemia, para que não tenhamos uma epidemia. Temos feito bastante trabalho no sentido de prevenir, tem o comitê... a sala do comitê no gabinete do prefeito para o desenvolvimento das ações de prevenção e controle, porque não previne só a dengue, previne todas as arboviroses.

A proporção de acidentes de trabalho graves notificados. A nossa meta era acompanhar 10% e nós tivemos um acompanhamento de 18% dos acidentes de trabalho graves notificados, eles foram investigados.

A recomposição do quadro da secretaria, a gente traz um quadro de profissionais. Em 2017, nós terminamos o ano com 4.998 funcionários e agora em agosto nós estamos com 4.131, sendo que em junho deste ano nós tivemos uma transferência de... em torno de 700 funcionários para Rede Mário Gatti que compõem o quadro da secretaria e já estão compondo o quadro da Rede Mário Gatti.

Embaixo nós temos o quadro de admissões e demissões. Nós tivemos cinco demissões no... admissões no mês de agosto, ele é cumulativo... três em fevereiro, um em março, abril, maio, junho, julho; e tivemos também uma saída de pessoal que nós vamos mostrar aqui nesse quadro: 58% se deu por aposentadoria, seguido de 29 exonerações que nós tivemos; demissões por justa causa, nós tivemos; outras demissões; pedidos de demissão e término do contrato.

A proporção de... Nós avaliamos também a proporção de dimensionamento da força de trabalho; e tem um estudo que ele é realizado, e esse estudo já foi realizado em 83,50[%] dos nossos serviços, falta pouco aí para completarmos 100%.

A proporção de serviços informatizados, nós demos uma melhoradinha. Nós temos uma meta, que é informatizar 100% dos centros de saúde, dos serviços de saúde, e começando com a atenção básica, principalmente. E hoje nós temos 22,94% dos nossos serviços, quase um quarto aí informatizado.

Proporção de equipamentos adquiridos, nós não conseguimos adquirir, mas estamos em processo de licitação, não é, Sandra? Estamos terminando aí os processos de licitação, e até o final do ano vamos adquirir equipamentos, tanto para a atenção básica quanto para a atenção especializada. É isso.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Bom, após as explanações da Sheila aqui, a gente vai abrir para perguntas ao público que está aqui presente. Se alguém tiver alguma pergunta... precisa ir aí, né? Vai lá, faça a pergunta aqui para quem está aqui na Mesa responder.

**SR. LÚCIO RODRIGUES:** Bom dia a todos, bom dia a Mesa, bom dia senhores. Eu sou Lúcio Rodrigues, sou assessor do vereador Carlão do PT, e acompanho também a questão da saúde, eu faço parte do movimento popular de saúde.

Eu queria... eu estou acompanhando a questão da saúde, e no primeiro

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

quadrimestre fui informado de que teve um reajuste em 16% sobre a receita, e -8% nos investimentos. Nessa agora nós tivemos... continua um crescimento de 16%, e tivemos um investimento de -4%, em especial na folha de pagamento.

E a grande questão para gente é a questão da assistência. *[ininteligível]* esclareceu de que é necessário encaminhar e fazer concurso para garantir mais trabalhadores para atingir as metas de assistência conforme é necessário. Mas nós estamos em uma fase bastante crítica e muito dura para quem está lá na base.

Eu diria para vocês que, por exemplo, o Jardim Fernanda é um dos centros de saúde que está com a maior crítica no dia de hoje, mas tem vários outros. É uma região que é muito carente, aqui uma boa parte de vocês conhecem a região do Jardim Fernanda, e a situação lá é: os trabalhadores não aguentam mais dos problemas que estão acontecendo dentro da unidade de saúde em razão dos desacertos entre usuários e trabalhadores. Por quê? Porque não consegue marcar consulta, não consegue ser assistido. E essa é a realidade.

Tanto que terá uma reunião dia 25, estarei lá, como outros companheiros também, discutindo o que fazer. Os trabalhadores querem fechar o centro de saúde, isso é de conhecimento da Secretaria. E como é que pode fechar o centro de saúde em uma região tão carente, com tanto problema?

Agora vamos as metas com relação à questão da assistência. Essa questão do azul e do amarelo, que normalmente a PUC recebia e atendia a população, não está atendendo, porque entende que a PUC é um hospital que está mais qualificado e tem que atender apenas a questão de maior urgência e não menor urgência.

E esse menor urgência acaba aumentando o problema, que são as pessoas com infecções urinárias, outras coisas mais, que no dia de amanhã vai dar internação, que é o que a Leila *[sic]* acabou de falar a respeito da questão da assistência.

Então, vai aqui uma crítica: o que fazer para a gente melhorar essa saúde, gente? Em 2016, tivemos um orçamento de *[R\$]* 1.406.000.000; em 2017, *[R\$]* 1.453.000.000; em 2018 está previsto *[R\$]* 1.411.000.000. E vamos avançar ou vamos regredir? Essa é a minha pergunta.

E para fechar eu quero perguntar a respeito do hospital aqui. Foi dito aqui que os óbitos estão se dando no hospital. Portanto, tem agilidade em razão de sair dos PAs e ir para os hospitais.

Olha, eu tenho acompanhado bem o São José e eu tenho, muita das vezes, descido lágrima dos olhos em ver a situação dos problemas que tem lá, inclusive de ambulância. Pessoas que ficam 12 horas, 15 horas, liberadas, sem ter condições de ir para casa, liberadas para ir para casa, e levaram para o Hospital Ouro Verde e ficaram lá umas quatro, cinco horas só, que depois foi para o espaço. É mais ou menos assim.

Então, nós estamos com muito problema, gente, na saúde, vamos pensar o que vamos melhorar nessa Saúde, que está muito difícil.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Quem pode responder as perguntas do Lúcio? Pimenta? Quem tem essa...? Reinaldo?

**SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA:** Eu respondo o do percentual, o Pimenta acho que pode falar um pouco da ambulância, *[ininteligível]*.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

Lúcio, nós tivemos, nesse quadrimestre, eu disse, um aumento na receita, de 16%, com relação ao primeiro quadrimestre de 2017. No primeiro quadrimestre de 2017, com relação ao primeiro quadrimestre — eu não me lembro de cor — mas foi algo em torno de 7%, não foi 16[%], quer dizer, 16[%] é agora, nesse quadrimestre.

As despesas, realmente, tiveram uma pequena queda, no total das despesas, de... mas é quase insignificante. Nós aplicamos [R\$] 823 milhões em 2017, em agosto, para [R\$] 811 milhões em 2018 agora, quer dizer, os valores ainda são muito pequenos, mas praticamente executando os mesmos gastos de 2017.

Obviamente, tem todo o aumento da demanda, da procura, até que a gente acabou de falar agora aqui, de plano de saúde, etc e tal.

Quanto ao quadro de funcionários, o Agnaldo não vai falar, mas a gente tem preocupação, mesmo, a recomposição. E ele não vai falar porque ele está ruim da garganta, — ele foi torcer ontem não sei para que time aí —, mas ele passou aqui os números para a gente falar.

Nós estamos aqui com 99 servidores já convocados para assumir. Está em fase de convocação, que é agente operacional, técnico em enfermagem — maior quantidade, 60 — médico radiologista, cardiologista, clínico... clínica médica, 20; e aí temos até hematologista, infectologista, neurologista; são aqueles cargos que a gente tinha disposição para poder chamar, que ainda o concurso não estava vencido. Dá um total de 99 servidores.

E tem mais... Abrindo o concurso — é isso, Agnaldo? — que vai abrir, que já está para abrir concurso para médico geral, ginecologista; esses devem entrar só o ano que vem, porque não há tempo hábil para abrir o concurso e chamar... mais nutricionista... de forma que a gente tente recompor esse quadro que realmente, com a questão da aposentadoria, do medo dos funcionários em perderem alguns direitos adquiridos, nós tivemos aí um ano de muitas [*ininteligível*]. Nós vimos pelo quadro da Sheila.

O que impactou mais não é rescisão, nem saída, são as aposentadorias; e aí você pega as aposentadorias e você tenta recompor o quadro dentro daquilo que está liberado, que tem concurso vigente, e aí a gente está pego meio no contrapé, mas o município está tentando correr com as questões tanto dos que podem chamar quanto dos que tem que abrir os concursos.

Eu acho que as demais falas, Lúcio, eu acho que é do Mário Gatti, que está mais ligado ao Pimenta, que é ambulância, hospitalização, é todo um quadro.

Eu só queria fazer uma referência aqui. Todo dinheiro que o município recebe do SUS e que têm que, através do seu programa, por ser um agente do SUS, como é que a gente pode dizer ou não que a Saúde está atuando de acordo com os índices que o próprio SUS determine? E a gente tem que acompanhar esses índices, e assim que a gente é visto pelo Ministério, se estamos ou não cumprindo, por ser um ente municipal ligado ao SUS.

Então... e para que tudo isso aconteça, atender a vacinação, atender os programas de... que você citou, que nós precisamos evoluir, isso tem que ter; atender os programas da vigilância, a dengue, que não está evoluindo, que nós não temos morte; por trás de todos esses índices e a capacidade que os municípios têm ou não para atingi-los, é onde que a gente demonstra para o Ministério que estamos atuando

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

na política do SUS.

Obviamente com problemas na internação, muitas vezes, por causa de vagas e aonde que a gente tem que atuar em convênios, aumento... nós temos muitos convênios; acho que o município de Campinas é quem mais atua na média e alta complexidade para poder não só com o Ouro Verde, não só com o Mário Gatti, mas com leitos na maternidade, com leitos na Beneficência Portuguesa, com leitos na Irmandade.

Tudo isso para atender, não só os nossos municípios, somos um município polo, muito procurado por outros municípios. Enquanto a crise atinge a todos, muito mais para os municípios polos que recebem pela universalidade, por essa amplitude de atendimento.

Então eu só queria fazer essa referência, que os gastos estão "linkados" ao relatório de gestão... uma coisa não se dá sem a outra.

Obrigado. Pimenta, por favor.

**SR. MARCOS PIMENTA:** Bom dia a todos, cumprimentando a Mesa--

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Presidente, só um minutinho. Anunciar aqui a presença do nosso líder, vereador Marcos Bernardelli, muito obrigado pela presença.

**SR. MARCOS PIMENTA:** Cumprimentar inicialmente a Mesa, vereador Ailton da Farmácia, prazer estar aqui com vocês na Câmara, estarei presente sempre que convidado, assim sempre o fiz.

Então realmente eu gostaria de trazer a total transparência da Rede Mário Gatti junto a esta Casa.

E aí eu... cabe realmente fazer somente um desagravo a algumas colocações que foram colocadas como: omissão e falta de transparência do vereador que abandonou a presidência da Comissão de Saúde. Realmente não são aceitáveis essas colocações, são fortes e merecem realmente o repúdio da minha parte... critérios ou nomes como "omissão" e "falta de transparência".

Convido já a esta Casa para que realmente saiam dos seus gabinetes dos vereadores e frequentem as instituições que aqui foram citadas, para poderem começar a entender um pouquinho mais, sentir o que é fazer a gestão da saúde de um município, que é polo regional, e que tem na sua responsabilidade mais de 3 milhões de pessoas... não é só Campinas, eu estou falando de uma cidade que é regional, é um polo regional.

Então fica aqui o convite, vereador Ailton da Farmácia, e também ao próprio vereador Marcos Bernardelli para que realmente acompanhe mais de perto e que acompanhe realmente de perto o que está acontecendo dentro da saúde de Campinas e sentindo, inclusive, as dificuldades que existem nessa gestão.

Lúcio, realmente ainda nós estamos em um momento muito delicado, a saúde. A Rede Mario Gatti foi constituída em março deste ano, graças a uma lei complementar apresentada pelo município, e essa lei complementar permitiu que a gente começasse fazer a gestão integrada das Unidades de Pronto Atendimento dos dois hospitais e do SAMU.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

Uma das primeiras iniciais medidas foi a questão do SAMU. A locação das ambulâncias porque nós tínhamos dificuldade em fazer exatamente a manutenção das ambulâncias que lá estavam.

Hoje na nossa cidade nós temos que tranquilidade em falar que o Samu está abastecido de ambulâncias.

Agora existe uma outra situação, que é chamada a "remoção social", ou seja, o paciente quando tem alta que está com dificuldade de locomoção, ele precisa de um transporte e que não pode ser feito via Samu, existe uma legislação específica que fala para que serve uma ambulância Samu, e não é para fazer esse transporte social.

Então nós estamos agora articulando, dentro da Rede Mário Gatti, reaproveitando as ambulâncias que existiam, fazendo uma manutenção das ambulâncias que ali existem... antes estavam locadas no Samu... estão sendo desconfiguradas, feita a manutenção dentro do possível, porque elas não cabem mais fazer um atendimento de urgência. A ambulância Samu todo mundo conhece, quando ela liga a sirene e sai correndo. Então tem que ser uma mudança que está 100% adequada a esse tipo de atendimento de urgência.

E com relação a esse transporte sanitário, a remoção de pacientes entre as unidades, nós já criamos toda uma estrutura, apesar de pouco tempo de existente da Rede Mário Gatti, nós já fazemos toda uma estrutura para poder permitir que esse paciente seja melhor assistido e removido, quando necessário dentre as unidades da Rede Mário Gatti e junto aos demais hospitais que compõem, como credenciados, a rede municipal de saúde.

Agora, dentro dos dois hospitais e as UPAs, realmente o Samu, ele é a artéria, é a veia que conduz esses pacientes.

Nós estamos agora com todo um projeto, já para o início do próximo ano, de centralizar essas bases do SAMU dentro das UPAs. Vai ficar uma coisa mais ágil ainda, a gente acredita que vai ser uma facilitação muito positiva.

Com relação a Rede Mário Gatti. Apesar do seu pouco tempo de existência, março, nós conseguimos já elaborar diversos processos de operação do Hospital Ouro Verde, como aqui também foi citado pelo vereador que deixou esta importantíssima comissão, de operacionalizar o Hospital Ouro Verde.

E esta operação passa, necessariamente, pela contratação de empresas dentro de um regime totalmente transparente de licitações. A gestão foi primarizada, a gestão é do município, o município retomou a gestão do Hospital Ouro Verde em dezembro de 2017, e assim continuará. E agora o Hospital Ouro Verde está dentro da Rede Mário Gatti.

Nós temos um trabalho realmente muito positivo. Eu gostaria, inclusive, novamente de convidar os colegas da Câmara para acompanhar exatamente o projeto de integração desses dois hospitais municipais. São poucas cidades do Brasil, e eu posso falar com vocês com conhecimento de *[ininteligível]*. Eu trabalho em gestão de hospitais e de planos de saúde há 30 anos, desde 88. Faço 30 anos de gestão de hospitais e de planos de saúde. Sou médico desde 82, desde 88 trabalho em gestões de hospitais e de planos de saúde.

Eu posso afirmar para vocês que são poucos municípios do Brasil, que eu tive a



## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

oportunidade de conhecer, que tem na gestão do município, não é do estado, quase 500 leitos hospitalares. É uma baita, realmente, responsabilidade do município, fazer a integração desses hospitais.

Muitas cidades têm mais número, tem um número maior de leitos, mas na hora que você vai ver aqueles hospitais não são municipais, muitos são estaduais ou federais que atuam dentro do município. Campinas não, tem dois hospitais municipais.

Sobre a questão do... cumprimentar, inclusive, o Fundo Municipal. Sheila, parabéns pela apresentação. Realmente, o município ele está além da sua obrigação, pela Lei Orgânica do Município, de 17%, de investimento na saúde.

E vamos colocar que, se a gente colocasse mais 24% ou mais 25%, são quase 25%, não seria totalmente suficiente. Só que não dá, infelizmente nós estamos no nosso limite. Limite inclusive de capacidade, porque saúde é importante, mas tem toda... outras secretarias, todas as outras atividades do município, que também são tão importantes quanto à saúde.

Nós temos que batalhar muito é para que haja um maior repasse das outras esferas, quer estaduais, esfera estadual, quer federal, para o município, para que a gente possa ter realmente recursos adequados para que a gente possa colocar dentro do investimento da saúde.

Os 74%, quando fala ali, que é óbito, dentro do hospital, 74%. "Nossa, aumentou o número de óbitos? Será que então a assistência do hospital piorou, por isso que morreu mais?" Não, ali a identificação ou a interpretação deste índice, deste indicador, é exatamente o inverso. Ou seja, quanto maior o índice de óbito que acontecer por assistência de uma remoção adequada e urgente, significa que o município está cumprindo com o seu papel.

E eu posso falar para vocês que realmente o Samu está fazendo um processo muito positivo. Cumprimento, inclusive, todos os funcionários, trabalhadores do Samu, que hoje pertencem à Rede Mário Gatti. Que nós temos feito treinamentos junto aos funcionários das UPAs, para poder aprimorar a assistência de urgência e emergência.

E o trabalho está sendo extremamente positivo, extremamente adequado e a gente acredita que realmente vai surtir cada vez melhores resultados para a população.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Obrigado, presidente Pimenta. Agradecer aqui ao Hércules Marques, assessor do vereador Tenente Santini.

Eu pergunto se há mais alguma... que queira fazer algum questionamento. Eles estão aqui para responder a pergunta de vocês.

Não. Não tendo mais questionamento, eu vou fazer a minha viu, presidente Pimenta? Como o senhor sabe, eu trabalho naquela área aqui na região sul, e a UPA, o PA do Carlos Lourenço, uma obra de oito anos, que começou a fazer pelos governos passados e muito errado o projeto dos prefeitos anteriores, que o prefeito Jonas entregou, está pronta, e agora só está esperando essa inauguração para que até diminua até um pouco o Mário Gatti, Ouro Verde, que muitos desses moradores aqui dessa região, eles procuram o Mário Gatti. Como eu estou ali na região há 43 anos em farmácia, a gente vê esse retorno das receitas do Mário Gatti.

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

O que é que o senhor pode nos dizer, o que é que é o planejamento, se há essa possibilidade de abrir para que melhore mais essa saúde, nessa região aqui? Claro que Campinas toda precisa, mas é isso aí.

**SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA:** Vereador, realmente é uma ótima pergunta porque todo mundo cobra a questão do Carlos Lourenço. Sim, o Carlos Lourenço é uma Unidade de Saúde vital para a Saúde de Campinas, ok? Só que as UPAs, elas, infelizmente, elas deveriam ter um custeio, um pagamento do Governo Federal. Infelizmente, Campinas, o que ela recebe para manter as três UPAs, atualmente, em funcionamento, é um valor muito pequeno diante das despesas. Me corrija, Reinaldo, mas são R\$ 300 mil que nós recebemos somente — não é? — da UPA São José. É isso, não é, Moacyr? Só ela. Estamos trabalhando agora com a habilitação da UPA Carlos Lourenço.

Novamente, Lúcio, nós temos muito a melhorar naquela UPA, tá? Realmente é uma área que é uma área que é longe — não é? — é longe de tudo, a população precisa daquela UPA, tá?

Mas, a UPA Carlos Lourenço, a UPA Campo Grande, ela não está habilitada, nós estamos trabalhando pela habilitação, que poderá *[ininteligível]* trazendo mais um recurso para Campinas.

A UPA Anchieta, ela não tem condição de ser habilitada como UPA, ela é uma unidade muito pequena e, agora, convido também a todos visitarem a obra do PS Metropolitano, que está em uma atividade, está em uma velocidade, eu estive semana passada lá visitando a obra. Gente, já está na segunda laje, a empresa está construindo em uma velocidade enorme e nós queremos ver se a gente consegue, inclusive, até antecipar a entrega...

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** *[pronunciamento fora do microfone]*

**SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA:** Fica bem ao lado do atual... da UPA Anchieta, tá? Fica a menos de meia quadra, não é? Atravessar uma rua, está ok?

E, na verdade, essa UPA, UPA Anchieta, ela vai ser movida de local, ela vai deixar de existir onde hoje ela existe e passará para essa outra... esse outro bloco que está sendo construído, que se for pensar bem, é quase que um hospitalzinho, são 80 leitos de retaguarda.

Hoje existe na UPA Anchieta dez leitos de retaguarda, nós passaremos para 80 leitos de retaguarda, é quase que um hospitalzinho. Só que nós vamos ter que trabalhar em cima da habilitação, também, dessa nova UPA.

A gente fala em PS Metropolitano, mas, na verdade, não é pronto socorro, pronto socorro é quando está ligado a um hospital. Lá, na verdade, é uma UPA, é UPA III, é uma UPA de grande porte, nível VIII, então a gente vai ter, realmente, que habilitá-la.

E com relação, especificamente, ao Carlos Lourenço. Nós estamos tentando, e a discussão está dentro do ambiente do município, dentro do gabinete inclusive, recursos para operacionalizar o Carlos Lourenço; diversas opções, e a gente acredita, conforme o que o senhor colocou, que dentro de todo o processo ainda esse ano a gente tenha realmente toda a possibilidade de sinalizar qual vai ser a operação da UPA Carlos Lourenço. Ela é vital, ela não vai eliminar o movimento, mas ela vai diminuir a

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

sobrecarga no Pronto Socorro do Hospital Mário Gatti. Cerca de 10% é o que a gente tem mais ou menos *[ininteligível]* previsto que haja uma redução do trabalho no Hospital Mário Gatti.

E a Integração, não é? Ou seja, na hora que entrar mais uma UPA, é mais uma unidade que vai estar integrando-se ao sistema como um todo. Nós já temos tudo mensurado, vereador Ailton da Farmácia, ou seja, tanto em termos de equipamentos, quanto em termos de RH, já está pronto esse estudo, agora é uma questão, infelizmente, que passa pela viabilidade ou pela possibilidade financeira do município de investir, que seria em torno de *[R\$]* 1,6 milhão mensais. Nós estamos falando aí cerca de R\$ 20 milhões ao ano para colocar em operação mais essa UPA.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Presidente Pimenta, alguma coisa sobre o AME? Esse AME também é outra... que vem ajudar na Saúde de Campinas. Tem alguma coisa a dizer desse AME que será...? Como o senhor sabe, o maior AME do estado de São Paulo está sendo feito aqui em Campinas. Campinas foi privilegiada nisso, precisa disso.

Pode nos dizer alguma coisa para quem nos está assistindo?

**SR. MARCOS PIMENTA:** É muito interessante essa questão do Ambulatório Médico de Especialidades, que tem uma localização estratégica, ele está colocado ao lado do Hospital Mário Gatti... atravessar somente ali a Faria... a Amoreiras, ele está bem ao lado.

É o maior AME cirúrgico, é realmente um AME de grande porte, não é pequeno, nós estivemos visitando já por três vezes a construção desse AME, estamos namorando muito, inclusive, esse AME — quero deixar claro — mesmo porque o Mário Gatti já tem toda uma característica de atendimento regional.

No Hospital Mario Gatti, nós fazemos em torno de 27 a 30% dos atendimentos de pacientes da região e não só do Mário Gatti, não só de Campinas.

Então esse AME, ele vai desafogar, sem dúvida nenhuma, o nosso atendimento. Além do que é um procedimento de ambulatório, ou seja, aqueles procedimentos que não precisariam estar internados em um hospital de grande porte, terciário, que é o Mário Gatti, poderiam ser feitos em um regime de hospital dia, ou seja, aquele paciente que interna de manhã, faz as pequenas cirurgias... Uma cirurgia de varizes, uma cirurgia de hérnia, que hoje não fica internado, faz a cirurgia de manhã vai embora a tarde.

Então é esta possibilidade que o AME vai estar trazendo para Campinas, para desafogar, inclusive, toda essa questão do atendimento regional... Insisto, Campinas já é um polo regional de atendimento. E toda uma situação muito interessante: esse AME, ele tem o custeio, além da construção, além dos equipamentos, toda a parte de funcionamento são recursos do estado, não são recursos do município.

Então ele vai ser entregue pronto e principalmente a sua operação será terceirizada, será feita... Custeada pelo estado.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Obrigado, presidente. Tem agora o líder de governo, vereador Marcos Bernardelli, quer fazer a pergunta dele.

Vereador Marcos Bernardelli, fique à vontade.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Bom dia a todos; bom dia, vereador Ailton da Farmácia, que preside os trabalhos nesta manhã; bom dia, Pimenta, em vossa pessoa eu quero cumprimentar não só os demais representantes das secretarias aqui presentes, como todos os funcionários vinculados ao Mário Gatti, à Secretaria de Saúde.

Também fui pego de surpresa pela informação da renúncia do vereador Paulo Galterio na manhã de hoje na presidência desta Casa. Quero crer que as razões que ele inseriu no manifesto de renúncia não procedem.

Fica aqui o meu desagravo público, em nome do governo, em nome de uma bancada composta de 26 vereadores desta Casa. Nós sabemos de todas as dificuldades, nada, até o presente momento foi esquecido por quem quer que seja.

Sei do trabalho incansável do Carmino na secretaria, junto aos diretores e demais funcionários. As questões da saúde, elas têm origem não é de agora, mas lá o enfrentamento é diuturno.

Sei o que fizemos para aprovar a nova legislação da autarquia, sei — todos sabem — o trabalho incansável... Inclusive, a semana passada estivemos juntos, junto não só ao Mário Gatti, mas ao Hospital Ouro Verde, o próprio Samu.

Um posicionamento, que eu digo, deve ter sido pensado, foi formalizado, e eu digo que quando a pessoa renuncia algo, você não tem o que dizer, já renunciou.

A comissão vai perseguir[sic]... a comissão vai continuar, deve ter um vereador suplente que deve ser do próprio partido do PSB e nós estaremos aqui nessa trincheira, porque se tudo o que aconteceu nos fez sacudir, quero crer que nós estamos no caminho certo. Vossa Excelência nunca se furtou a absolutamente nada, nem de estar presente aqui todas as vezes que necessário for convidado ou solicitado aqui esteve.

E a mesma situação eu digo a respeito do secretário Carmino. Como eu digo, renúncia é renúncia e a gente respeita. Se tivesse tido a possibilidade pelo menos de ter sido contactado como líder do governo a respeito, não fui, então também fui pego de surpresa.

Mas é uma postura, uma decisão muito pessoal, e nós respeitamos. Agora, as razões, o passado recente já as confronta, principalmente no que diz respeito a Vossa Excelência, ao doutor Carmino e aos demais funcionários, tanto da autarquia como da Secretaria de Saúde.

Se há fatos, se há ilícitos, eu quero crer que nós, em momento algum, afrontamos ou confrontamos essas investigações que são realizadas pelo Ministério Público, inclusive com total transparência.

Eu tenho dito, são apartidárias, são realizadas de forma ímpar. E quem cometeu os equívocos que cometeu tem que ser responsabilizado. Parece-me que essa foi a premissa desde quando veio à baila essa discussão.

Então fica aqui essas minhas palavras. É claro que por mais que a gente tente, por mais que a gente faça — e eu sei o que vocês estão tentando e estão fazendo — não são palavras que confortam. Mas do que depender da nossa base e dos demais vereadores, a confiança é total em Vossas Excelências. Que se assim não fosse, tudo o que foi dito aqui hoje nessa... nesse arrazoado, não é fato do dia, da noite, da semana

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2018, realizada em 22 de outubro, às 9h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

passada, é fato de mais de ano e dia, mais de dois anos. Talvez não seriam suficientes para esse tipo de atitude.

Mas mais uma vez eu quero parabenizar todo o trabalho realizado por Vossa Excelência, porque eu tenho acompanhado. Eu sei que não está fácil, mas as águas turvas elas vão se dissipar. Elas vão... nós vamos encontrar um pouco de tranquilidade, em virtude e por causa do trabalho que Vossas Excelências estão realizando. Muito obrigado, presidente vereador Ailton da Farmácia.

**SR. PRESIDENTE AD HOC VEREADOR AILTON DA FARMÁCIA:** Quero aqui agradecer então também o vereador líder de governo, vereador Marcos Bernardelli; Ana Maria também, que esteve representando o senhor aqui; Hércules Marques, assessor do vereador Tenente Santini; como diz o vereador líder, vereador Marcos Bernardelli, ao Lúcio Rodrigues, assessor do vereador Carlão do PT; Fernando Alves, assessor do vereador Jorge da Farmácia; ao Moacyr Esteves, de apoio técnico do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional da Secretaria de Saúde de Campinas; a Sheila Moreira, pelo apoio técnico, também do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional, também da Secretaria de Saúde; ao Reinaldo sempre, não é, Reinaldo? Sempre aqui estamos juntos, mais uma vez muito obrigado, diretor do Fundo Municipal de Saúde; e ao presidente Marcos Pimenta aqui da Rede Mário Gatti, e também agradecer a presença de todos.

E encerramos mais uma reunião da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2018 da Secretaria Municipal e também do Fundo Municipal de Saúde, com as informações complementares sobre o relatório do quadrimestre anterior.

Sendo assim, eu como titular e agora presidente em exercício da Comissão de Saúde dessa Câmara, dou por encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado a todos e um bom dia.

*[manifestação da plateia]*

*– Audiência encerrada às 10 horas e 54 minutos.*

*[fim da transcrição]*

**PRESIDENTE:** \_\_\_\_\_